

DIVULGAÇÃO

A cochonilha-negra (*Saissetia oleae* Olivier) em olivais e em pomares de citrinos.

A cochonilha-negra, praga largamente expandida em olivais, pomares de citrinos, figueiras, damasqueiros e plantas ornamentais como o Loendro ou a Hera, é considerada sobretudo pelos efeitos secundários das meladas que excreta e da fumagina que sobre eles se desenvolve. A não ser no caso de grandes infestações de cochonilha, o alimento que consome directamente, por sucção da seiva, não é a principal causa de prejuízos. Quando bem cuidadas – podas, adubações e regas equilibradas - oliveiras e citrinos podem suportar grandes ataques de cochonilha-negra.

Ciclo de vida da cochonilha-negra

A **cochonilha - negra** tem uma geração anual. Pode ter uma 2ª geração, completa ou incompleta, em algumas regiões, que se completa apenas no ano seguinte. Durante a Primavera - Verão, cada fêmea dá origem a cerca de 1000 ovos. Estes ovos ficam protegidos sob o escudo negro que protege o corpo da fêmea e aí eclodem as ninfas. Estas

Ninfas do 2º instar em folha de laranja



ninfas recém-eclodidas (ninfas do 1º instar) procuram a parte exterior da copa, mais iluminada, para se fixarem nas nervuras principais das folhas. Aí evoluem e durante o Outono -Inverno deslocam-



Estado juvenil (ninja) de cochonilha-negra em oliveira

se para o interior da copa e instalam-se nos ramos, onde ficam protegidas e chegam a formar grandes concentrações compactas. Na estação desfavorável, a população de **cochonilha-negra** no exterior da árvore diminui por migração para o seu interior e por queda de folhas. As populações passam o Inverno em hibernação no estado de ninfas do 1º e 2º instares e no Norte e

Centro do país, só reiniciam a sua actividade quando as temperaturas médias atingem os 14°C, evoluindo para fêmeas adultas.



Fêmeas adultas em ramo de oliveira



Fumagina em folhas de laranja, em resultado de forte ataque de cochonilha-negra

Estragos e prejuízos

Os prejuízos são sobretudo indirectos e resultam da produção de meladas (líquidos açucarados) excretadas pela **cochonilha-negra**, favoráveis ao desenvolvimento de fungos negros saprófitas, conhecidos por **fumagina**. Estes fungos dão às árvores um aspecto enegrecido. Chegam a cobrir todos os órgãos da planta – ramos, folhas, frutos – e prejudicam a fotossíntese, a respiração e a transpiração através das folhas.

Os prejuízos directos, por alimentação do insecto, são geralmente menos importantes.

Medidas preventivas

Na instalação de pomares novos, devem adoptar-se compassos de plantação e sistemas de condução das árvores que permitam uma boa entrada de luz e circulação do ar na copa. Em árvores de copa aberta, a população de cochonilhas permanece estável ou diminui durante o Verão. As adubações devem ser feitas de acordo com as necessidades da planta, para o que é necessário proceder a análises periódicas do solo. Também a rega deve ser moderada. Tudo isto de forma a evitar um excessivo vigor das árvores, que favorece a progressão das populações de cochonilha.

Os métodos modernos de condução dos olivais, por exemplo, com grandes densidades de plantação, rega e podas intensas, criaram condições para a expansão da **cochonilha-negra**.

Cochonilhas & Formigas

A excreção de grandes quantidades de meladas pelas cochonilhas atrai formigas de variadas espécies, em busca de alimento. Parece que as formigas têm também um certo efeito protector das colónias de **cochonilha-negra**, ao perturbarem os insectos auxiliares. As formigas, contudo, não prejudicam directamente as árvores, pois apenas aí estão para se alimentarem das meladas das cochonilhas.

Inimigos naturais da cochonilha-negra

Entre os inimigos naturais da **cochonilha-negra** contam-se **fungos entomopatogénicos** e numerosos **insectos parasitóides da família dos himenópteros** e predadores **coccinélideos** (joaninhas), sobretudo importantes pela sua acção combinada.

Em condições de olivais e pomares equilibrados – com poucas ou nenhuma intervenções insecticidas – as populações de auxiliares,

sobretudo parasitóides, é suficiente para manter a praga em níveis toleráveis.

No entanto, a aplicação de insecticidas de largo espectro contra a mosca do mediterrâneo e a mosca da azeitona provoca grandes destruições das populações de insectos auxiliares.

A manutenção do solo revestido por uma vegetação herbácea controlada, natural ou semeada (enrelvamento), favorece o aumento de populações de insectos auxiliares.

Também as condições de temperatura e humidade têm influência na expansão ou na contenção da praga. Temperaturas baixas – menos de 3°C – e altas – mais de 30°C com ar muito seco (baixa humidade relativa) causam a morte de mais de 80% dos estados imaturos das cochonilhas (ninfas do 1º e 2º instares).

Tratamentos químicos

Na decisão sobre qualquer intervenção contra a **cochonilha-negra**, é preciso ter em conta que os seus inimigos naturais podem, por si sós, reduzir em 90% o impacto da praga.

Os **tratamentos com óleos de verão são muito eficazes**, quando aplicados nos períodos de maior eclosão de ninfas. Esta eclosão pode ser observada a partir de Maio nas árvores infestadas pela cochonilha, sobretudo colhendo algumas fêmeas para observar se as ninfas já estão a eclodir. As ninfas do 1º instar, recém-eclodidas, são muito vulneráveis aos tratamentos insecticidas, pelo que tem muito interesse determinar bem a oportunidade dos tratamentos nesta fase. Também no fim de Verões amenos, que são favoráveis ao aumento da população de **cochonilha-negra**, dá bons resultados a aplicação de óleos de verão. Informações mais detalhadas para o combate à **cochonilha-negra** são transmitidas pela Estação de Avisos na altura própria.

INSECTICIDAS HOMOLOGADOS PARA O COMBATE À COCHONILHA NEGRA

Geral/ Luta aconselhada		Protecção Integrada/ Produção Integrada		Agricultura biológica	
Citrinos	Oliveira	Citrinos	Oliveira	Citrinos	Oliveira
Óleo de Verão	Óleo de Verão	Óleo de Verão	Óleo de Verão	Óleo de Verão	Óleo de Verão
GARBOL (BAYER)	GARBOL	GARBOL	GARBOL	OLEOFIX	GARBOL
TOLFIN (QUIMAGRO)	TOLFIN	TOLFIN	OLEOFIX	VEROL	OLEOFIX
CITROLE (TOTAL)	CITROLE	CITROLE	VEROL	POMOROL	VEROL
OLEOFIX (EPAGRO)	OLEOFIX	OLEOFIX	POMOROL	SOLEOL	POMOROL
VEROL (AGRIGÉNESE)	VEROL	VEROL	SOLEOL		
POMOROL (NUFARM P)	POMOROL	POMOROL			
SOLEOL (AGROQUISA)	SOLEOL	SOLEOL			
FITANOL (SAPEC)	FITANOL	FITANOL			
KLIK 80 (SELECTIS)	KLIK 80	KLIK 80			

NOTA: EM CITRINOS, NÃO APLICAR ÓLEO DE VERÃO DESDE A FLORAÇÃO ATÉ OS FRUTOS TEREM O TAMANHO DE UMA NOZ

Textos de divulgação técnica da Estação de Avisos de Entre Douro e Minho nº 4_2011 (II Série) Julho (reedição actualizada)

Ministério da Agricultura, Desenvolvimento Rural e Pescas/ DRAP-Norte/ Divisão de Protecção e Controlo Fitossanitário/ Estação de Avisos de Entre Douro e Minho ✉ Estrada Exterior da Circunvalação, 11846 4460-281 SENHORA DA HORA

☎ 22 957 40 10/ 22 957 40 16/ 📠 22 957 40 19 📧 avisos.edm@drapn.min-agricultura.pt

Fontes: A cochonilha-negra *Saissetia oleae* (Olivier, 1791) (HOMOPTERA-COCCIDAE), J. Passos de Carvalho, L. M. Torres, J.A. Pereira & Albino A. Bento, 2003; Manual de Protecção Integrada do Olival, Laura Torres (Ed.), 2007; A fauna auxiliar do olival e a sua conservação, Laura Torres, 2007; Infra-estruturas e protecção biológica - caso dos citrinos, J. C. Franco, Ana P. Ramos & Ilídio Moreira, 2006; Informação sobre pesticidas em <http://www.dgadr.min-agricultura.pt> (19.07.2011) Texto e fotos: C. Coutinho